



MENSAGEM DE NATAL DE 2018

Mulher e menino Warao (Venezuela), refugiados em Pacaraima - Brasil

“Olhando ao passado damos graças a Deus pelos benefícios recebidos, e pelos dons que nos concedeu, mesmo entre provas, que aprouve a Ele submeter-nos. Daqui para a frente, a nossa seja uma vida de esperança, sempre com novas e abundantes bênçãos sobre cada um em particular, e, sobre o Instituto. Chegue rapidamente o lindo dia em que todos, um coração só e uma alma só, recomeçamos a percorrer a estrada da nossa santificação, sob o olhar de Nossa Senhora da Consolata”. (Beato José Allamano)

*“Todas as coisas que precisamos verdadeiramente, só nos podem chegar como dom!”
(Thomas Merton)
... o Natal, cada ano, ensina-nos isto!*

Existem momentos da história do mundo, em que a mensagem do Natal exprime uma necessidade de partilha e de unidade ainda mais forte.

Caríssimos missionários, missionárias, parentes, bem-feitores e amigos;

Acolhamos o dom do Natal!

O Natal é o momento do nosso terníssimo encontro com Deus que se torna um de nós. Deus não despreza a nossa insignificância humana, mas, assume-a para nos dizer quanto somos preciosos para Ele e quanto valem perante os seus olhos. O facto de nos sentirmos pensados por Deus, amados por Ele, procurados, desejados, saber que Ele arrisca a sua vida por nós, enche-nos de uma alegria imensa. O Natal é o amor doado, oferecido a todos, aos bons como aos maus, aos santos como aos pecadores, aos homens importantes como a todos os desfavorecidos.



Celebrar o Natal é dar lugar!

Celebrar o Natal significa dar lugar, na mente e no coração, a Jesus que bate á nossa porta. Muitas vezes não dispomos de um espaço já pronto: por isso, é necessário procurar-lhe um ambiente que primeiro estava ocupado, desocupá-lo. É necessário fazer com que Ele entre onde está ausente, e, oferecer-lhe hospitalidade onde antes estava excluído. O Senhor deseja habitar dentro de nós e nunca se cansa de bater aos nossos corações, ao coração da humanidade. O mundo precisa da sua presença: guerras que parece que nunca mais acabam, e, outras no horizonte; perseguições religiosas e étnicas, sempre e cada vez mais refugiados escravizados e que matamos com a nossa indiferença geral; uma cultura do desperdício que nos envolve sempre mais com uma forte decadência dos valores; calamidades naturais causadas pela demasiada poluição do bem-estar de poucos...

A resposta do “Deus que vem até nós” é um convite para O acolher na nossa vida e a deixarmos transformar em “doceis instrumentos nas suas mãos”, para que com o nosso empenho a sua ternura possa invadir o universo inteiro e doar a cada pessoa: dignidade, justiça, paz, amor, acolhimento, perdão, gratuidade!

Celebrar o Natal é acolher a pessoa de Jesus!

Com o Natal, a mensagem de Jesus torna-se mais evidente, a sua identidade apresenta-se em profundidade. Ele não pretende de nós coisa nenhuma, Ele oferece-se a si mesmo. Não quer que nos prostremos diante d’Ele, mas quer que nos ajoelhemos perante os irmãos. Não nos pede para dar a vida por Ele, mas que, com Ele, a coloquemos à disposição dos outros! Contemplemos e deixemo-nos olhar pelo Menino Jesus, a fim que nos dê a fé, nos ilumine para difundir a esperança, e, que nos convide a transformar a nossa vida em caridade!

Celebrar o Natal é fazer nascer a missão!

O Filho de Deus vem habitar entre nós, nasce, vive e doa-se por uma missão bem precisa: ser sinal do amor de Deus para o mundo, para cada homem. Esta é a nossa mesma missão. A “missão do Natal” é aquela de nascer, de fazer nascer, de renascer. Mesmo num tempo de declínio e de indecifrável mudança, como aquela hodierna que nos mete à prova. Descobrir a Nascente dentro de nós, nos outros, nos pobres e excluídos, nos jovens, na diversidade, no futuro. De facto, o Menino de Belém, não envelhece, desperta a confiança em quem O acolhe na própria vida.

Desejo que cada um de vós se espelhe no mistério da encarnação, para aprofundar o sentido da própria existência, e orientar bem os próprios passos. Para acolher o Amor e ser sinal humilde e credível. Deus fez-se homem para que cada um de nós se torne mais homem e mais humano. Quem ama chega lá primeiro, os seus passos chegam em primeiro lugar. Assim é para Deus: os seus passos são passos de amante que chegam sempre em primeiro lugar. D’Ele somos convidados a aprender o seu estilo, a dar sempre o primeiro passo porque não podemos permanecer impassíveis, indiferentes perante o sofrimento de muitos: o Natal não nos permite isso!

Aprendamos das árvores...

“O avô dava a mão ao seu netinho e indicava as poderosas árvores da avenida.

Contava que não existe coisa mais bonita do que uma árvore.

- Olha, vê como trabalham as árvores!

- Mas o que é que fazem avô?

- Têm a terra ligada ao céu! E, é uma coisa muito difícil. Observa este tronco rugoso. É



como uma corda grossa. Existem muitos nós. Nas duas extremidades os fios da corda dividem-se e alargam-se para ligar o céu e a terra. Na parte de cima chama-lhe ramos e raízes na parte de baixo. São a mesma coisa. As raízes abrem a estrada no terreno e da mesma maneira os ramos abrem uma estrada no céu. Em ambos os casos é um duro trabalho!


- *Mas avô, é mais difícil penetrar no terreno que no céu!*
- *Eh não, meu menino. Se fosse assim, os ramos seriam belos e direitinhos. Olha, pelo contrário, vê como são contortos e deformados devido ao esforço que fazem. Procuram e fadigam. Fazem tormentosas tentativas, ainda mais que as raízes.*
- *Mas quem faz com que elas façam toda esta trabalhadeira?*
- *É o vento. O vento gostaria de separar o céu da terra. Mas as árvores não desistem. Por agora estão vencendo elas.*

É este o duro trabalho da nossa fé: ter o céu ligado à terra, manter-nos unidos ao nosso Deus, na certeza de que Ele nunca desiste do seu propósito. Cada um de nós é assim, como uma árvore que se enraíza em plena terra e juntas em pleno céu ... E frequentemente fazem muita fadiga em ter o céu e a terra juntos, fé e vida, no cozer as peças, no consertar a nós mesmos, porque algumas vezes a vida é verdadeiramente dura.”

(Extraída de uma recolha de histórias sobre o natal)

Caríssimos, os nossos não são desejos ou votos de circunstância, rituais, mas são a doce e comovente carícia ao coração, como faz Deus. Um Santo e Feliz Natal a todos e a cada um de vós, feito de silêncio e de êxtase por um Deus amável que se deixa pegar ao colo!

Natal de 2018


Pe. Stefano Camerlengo, IMC
Superior Geral

